



Atuação dos pescadores artesanais em espaços participativos relacionados ao território da pesca (Quissamã/RJ)

Edimara Bizerra da Silva 1, Maria Eugênia Ferreira Totti 2

A pesca artesanal é uma prática onde o profissional atua de forma autônoma, a partir da sua regionalidade, levando em consideração a economia familiar, bem como, busca através dos seus próprios meios de produção o seu sustento e a venda advinda da pesca, onde se utiliza a embarcação de pequeno porte. É considerada uma atividade que possui grande importância econômica, principalmente para as comunidades que residem ao longo do litoral do Brasil, sendo os parâmetros que organizam essa profissão determinados pela Lei 11.989 de 2009 que cria a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável de Pesca e Aquicultura. O presente trabalho objetiva compreender e analisar a atuação das comunidades pesqueiras do município de Quissamã nos espaços consultivos e deliberativos (água e pesca). Sendo assim, partindo dessa asserção, a título de metodologia, foi realizada pesquisa de campo e revisão bibliográfica de obras que auxiliassem na construção do estudo ora em pauta. Importa inferir que a atuação dos pescadores nos espaços participativos detém a capacidade de instigar a construção de novas práticas de gestão pela comunidade pesqueira, considerando, também, a responsabilização dos variados atores sociais deste processo. Como resultado, pontuamos que a Colônia de Pescadores de Quissamã possui atualmente 130 pescadores registrados, com reuniões ocorrendo de 2 em 2 meses ou de acordo com a demanda, na sede da Colônia ou no CRAS em Barra do Furado. A Colônia é representada por sua presidente nos Conselhos de Saúde, Meio Ambiente e Agricultura e Pesca. Em se tratando da mulher na pesca, Quissamã possui em torno de 10 mulheres atuantes na pesca de água doce, segundo a Colônia Z27. De acordo com a presidente da Colônia, as mulheres têm participação atuante na Colônia. A presidente também pontua sobre as dificuldades da atividade para as mulheres e sobre a necessidade de maior apoio político local em relação à saúde das pescadoras que ficam longo tempo dentro d'água, enfatizando que vem buscando por atendimento para as pescadoras dentro da Colônia, de forma a facilitar o acesso à saúde, bem como evitar constrangimentos. Há de se pontuar ainda que a participação dos pescadores e pescadoras nesses espaços tem sido pouco efetiva, geralmente por interesses socioeconômicos o que, muitas vezes, faz com que os membros das comunidades pesqueiras, que em sua grande maioria possuem baixo grau de escolaridade, fiquem alijados desse processo.

UENF
CAPES